

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TITULAÇÃO: BACHAREL EM ECONOMIA

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TITULAÇÃO: BACHAREL EM ECONOMIA

FORMULÁRIO Nº 01 - *CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES / JUSTIFICATIVA*

1- APRESENTAÇÃO

1.1- CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL: OS PRIMÓRDIOS

Apesar das dificuldades, contradições e limitações que vivenciam, as Universidades Públicas constituem-se nas principais instituições de que dispõe a sociedade brasileira para a produção do conhecimento científico, do saber crítico, da cultura escrita e sistematizada, além de diversas manifestações culturais. É neste quadro de importância das Universidades Públicas para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e humanístico, imprescindível à consolidação do Brasil como nação soberana e desenvolvida, que se insere a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Nascida em 1960, da aglutinação de várias escolas de ensino superior, a maioria localizada em Niterói (antiga capital fluminense), com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Lei nº 3.848 de 18/12/1960), modificado para Universidade Federal Fluminense (Lei nº 4.851 de 05/11/1965), tem a UFF, desde os seus primórdios, um compromisso político e acadêmico fundamental: ser uma Universidade Fluminense, comprometida com o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, mormente com o seu interior. Esta especificidade da UFF em ser fluminense e compromissada com a interiorização justificou a sua criação e, desde a sua origem, a UFF fincou raízes no Sul do Estado (Volta Redonda) e no Norte do Estado (Campos dos Goytacazes) e, aos poucos, tem ampliado a sua presença em outras localidades do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Na sua marca histórica, ao ter se constituído amplamente territorializada, se diferencia das demais Universidades Públicas do estado do Rio de Janeiro, o que lhe tem requerido construir respostas institucionais dentro de parâmetros que devem prezar a perspectiva pública e de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

Foi ainda nos seus primórdios que a UFF passou a contar em sua estrutura com a Escola de Serviço Social de Campos. Há controvérsias quanto à origem da Escola. Uma versão diz que ela já surgiu integrada à estrutura acadêmica e administrativa da UFF (1962). Entretanto, os docentes mais antigos, que estiveram na origem da Escola, afirmam que ela fora criada em 1959/60, como unidade isolada e autônoma, tendo sido incorporada à UFF e federalizada em 1962. Mais importante foi o fato político que segundo as duas versões levou à criação da Escola: a pressão de setores da sociedade local para a instalação de uma Escola de Serviço Social em Campos visando capacitar profissionais para atuarem junto às escolas públicas de 1º grau nas questões sociais que prejudicavam a formação de seus alunos. A reivindicação, que encontrou receptividade, coincidiu com o Plano de Expansão dos Cursos de Serviço Social, o que favoreceu a implantação da Escola.

Destarte, a UFF encontra-se presente na Região Norte e Noroeste Fluminense desde 1962, através do curso de Serviço Social, inicialmente uma Escola, depois um setor regional da Escola de Serviço Social de Niterói. Desde 1965, transformado em Departamento em função da Reforma Universitária, passou a dispor de sede própria em 13 de julho de 1975, o que consolidou a sua presença na região e o compromisso da UFF com a interiorização, isto é, com ser realmente fluminense, demarcando o pioneirismo neste campo.

1.2- O INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – ESR - CAMPOS

Nascida como Unidade, no contexto da Reforma Universitária (1966/68), a Escola de Serviço Social de Campos perdeu o seu *status* original sendo transformada no Departamento de Serviço Social de Campos (SSC), vinculado à Escola de Serviço Social de Niterói que passou a ter dois departamentos: o de Niterói e o de Campos; este, situado a quase 300 km da sede. Na verdade, desde então, o SSC funcionou institucionalmente com a limitação de ser Departamento, enquanto na realidade funcionava mesmo como Unidade Acadêmica, mas sem as prerrogativas institucionais, jurídicas e materiais com que contam as demais Unidades.

A subordinação do SSC à Escola de Serviço Social de Niterói constitui-se em um entrave ao crescimento da UFF na região e, entre fins dos anos 1970 e início dos anos 1980, surgia entre os docentes do SSC o desejo de recuperar a antiga condição de Unidade, o que significava: a) libertar o SSC da sua submissão e dependência em relação à Escola de Serviço Social de Niterói; b) obter a autonomia e independência da unidade de Campos vinculando-a diretamente ao Centro de Estudos Sociais Aplicados (CES); c) reparar a distorção ocorrida quando da Reforma Universitária da UFF (1966/68) ocasião em que a Escola de Serviço

Social de Campos fora reduzida à mera condição de Departamento; o que, dada à distância existente entre o SSC e a sede da UFF, engendrou a situação *sui generis* de um Departamento que, na prática, passou a funcionar como uma Unidade, sem sê-la, na estrutura político-jurídica e financeira da Universidade.

A conquista da separação em relação à Escola de Serviço Social de Niterói não foi acompanhada da elevação do SSC à condição de Unidade. Permaneceu, por longo tempo, como Departamento, diretamente vinculado ao CES, com autonomia pedagógica e uma Coordenação de Curso própria. Uma vitória parcial e insuficiente para viabilizar o fortalecimento institucional da UFF no Norte e Noroeste do Estado.

Em 1992, os docentes do SSC retomaram o projeto de elevar o Departamento à condição de Unidade, recuperando o *status* original. Pesou a favor desta decisão o reconhecimento do entrave em que a estrutura departamental se constituíra para ampliação e consolidação da presença da UFF no Norte e Noroeste Fluminense, mormente em um período em que se ampliavam, significativamente, as demandas pelo ensino superior. Demandas que, dada à falta de novos investimentos da UFF na ampliação da sua presença, passaram a ser, ainda que parcialmente, atendidas não somente pelas antigas faculdades isoladas, mas também por outras instituições públicas: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), esta no âmbito da pesquisa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UENF) e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET); além das universidades privadas que se instalaram no município de Campos dos Goytacazes a partir da segunda metade dos anos 1990.

Na Reunião Ordinária da Plenária Departamental do SSC em 06 de junho de 1997 foi decidido que seriam enveredados esforços para transformar o pólo da UFF em Campos dos Goytacazes em um Instituto, concluindo um processo de deliberação cujos debates tiveram início em fins de 1995. Esta mudança, de Departamento para Instituto, permitiu tornar-se uma unidade com possibilidades de se constituir gestora, bem como no futuro poder implantar outros cursos de graduação na UFF em Campos, consolidando definitivamente a sua projeção regional como universidade pública, gratuita e de qualidade.

Como parte da estratégia para a implantação do Instituto, em 1996, a UFF adquiriu uma área lateral ao SSC com um prédio e cerca de 5000m², já devidamente incorporados ao patrimônio da Universidade em Campos, o qual é composto de dois prédios administrativos, um prédio onde se realizam as atividades de ensino e uma área total de cerca de 6025 m². Assim, o Instituto dispõe de espaço suficiente para absorver novas construções que viabilizem a implantação de novos cursos de graduação.

Resultante do empenho dos docentes, o projeto de criação do Instituto foi aprovado em todas as instâncias deliberativas da UFF tendo sido publicada em 16 de agosto de 1999 a criação do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) composto pelo Departamento de Serviço Social de Campos (SSC) e pelo Departamento de Fundamentos das Ciências da Sociedade (Resolução 62/1999 do Conselho Universitário). O ESR dispõe, como herança do SSC, de pessoal docente para lecionar tanto as matérias e disciplinas de fundamentação básica e geral, como para as matérias e disciplinas específicas e profissionais da graduação de Serviço Social.

Já naquele momento, afirmava-se que a pluralidade do seu corpo docente, com concentração na área das ciências humanas e sociais certamente facilitaria a implantação, num prazo que se pretendia ser o mais curto possível, de novas graduações e rumos da pesquisa e da pós-graduação, no âmbito da interdisciplinaridade, o que consolidaria a ampliação da expansão da UFF em Campos.

A graduação de Serviço Social de Campos tem produzido quadros docentes e profissionais para a própria UFF. Esta dinamicidade explica-se não só pela formação da graduação, de caráter multidisciplinar. Ela é também possibilitada por uma de suas características mais peculiares e privilegiadas: o ESR tem um corpo docente e técnico formado por profissionais provenientes de diversas áreas: Administração, Antropologia, Direito, Economia, Educação, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Filosofia, História, Letras, Medicina, Psicologia, Serviço Social e Sociologia.

O ESR conta atualmente, com 28 professores, sendo que 02 encontram-se cedidos à sede. Quanto ao regime de trabalho, são 25 professores com Dedicção Exclusiva; 03 com regime de trabalho de 40 horas; conta ainda com 5 professores substitutos em regime de 20 horas semanais de trabalho. No que tange à titulação, entre os professores efetivos, 05 apresentam o título de especialistas; 09 mestres; 03 doutorandos e 11 são doutores.

1.3- CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS

Desde a fundação até os anos 1990, a vocação central do Curso de Serviço Social em Campos foi o ensino de graduação, no estilo das escolas superiores profissionais e a prática das atividades de Extensão. Em conjunto com o ensino de graduação, tem concentrado esforços significativos em atividades extensionistas, já que o curso e a formação em Serviço Social trazem como inerentes a seus objetivos esta forte tendência à extensão.

O respeito e o reconhecimento da sociedade e a parceria com diversas instituições são a confirmação da importância do SSC para a formação profissional e científica e para o desenvolvimento da região. De um lado, o SSC tem espelhado todas as transformações ocorridas no campo do Serviço Social Contemporâneo, de outro, tem consubstanciado uma vocação efetivamente voltada para o desenvolvimento regional, como uma das perspectivas inseridas no projeto político-pedagógico da formação profissional.

Face às complexidades e novas exigências profissionais, acadêmicas e regionais nos anos 1990, o Departamento começou a imprimir um esforço maior à pesquisa e à produção científico-acadêmica desenvolvendo um sólido programa de atividades de Pós-Graduação *Lato-Sensu*, sem perder a via da extensão. Iniciou também uma política mais intensa de capacitação docente.

No decorrer da existência do SSC foram graduados mais de 1.500 (mil e quinhentos) Assistentes Sociais, provenientes, além de Campos dos Goytacazes, dos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Quissamã, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Bom Jesus do Norte (ES), São José do Calçado (ES), Vila-Velha (ES), bem como de cidades do Estado de Minas Gerais, entre outros.

Como prova da respeitabilidade alcançada pelo SSC na região, no ano de 2001 foi requisitada pela comunidade no município de Bom Jesus do Itabapoana, a implantação do curso de Serviço Social. Em 2003 o projeto foi implantado, através de extensão de turmas deste curso, com a realização de 04 vestibulares anuais, totalizando 200 matrículas. Em 2007 foram diplomados 48 alunos.

Para dar maior impulso e organicidade à pesquisa científica no SSC, foram criados em 1993 a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação e, através da Norma de Serviço nº 473/96 de 30/10/1996, foi criado o Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional (NUCLESOCI). Entre 1993 e 2000 foram implementados vários projetos de pesquisa e, atualmente, há inúmeros projetos em andamento em áreas como: Comunidades de Baixa Renda e Políticas de Geração de Renda, Crianças e Adolescentes, Cultura Popular, Desenvolvimento Regional, Educação e Ensino Superior, Formação e Prática Profissional do Assistente Social, Meio Ambiente, Políticas Públicas, Relações de Gênero, Relações Étnico/Raciais, Saúde Pública e Sanitarismo.

Como retorno do processo de qualificação dos docentes, em 2004, foram criados 05 Núcleos e Grupos de Estudos e Pesquisa em diversas áreas de conhecimento, a saber: NETRAD – Núcleo de estudos e pesquisa sobre trabalho, desenvolvimento e cidadania;

GRIPPES – Núcleo de estudos e pesquisa sobre saúde e cotidiano; GEPSSO – Grupo de estudos e pesquisa sobre prática profissional do Serviço Social; NEDIGER – Núcleo de estudos e pesquisa sobre ética, diversidade de gênero, etnia e racismo; GEPPRUS – Grupo de estudos e pesquisa sobre práticas rurais, urbanas e sociais.

A produção científica e acadêmica do SSC é proveniente de monografias de final de curso, monografias de especialização, dissertações e teses dos seus docentes, artigos e livros publicados por eles, de comunicações e conferências, de relatórios parciais e finais de pesquisas e da produção de textos para uso didático.

Em 1995, para estimular a publicação da produção dos docentes, o SSC criou a Revista Falas. Foram publicados apenas dois números, não tendo havido continuidade por falta de recursos financeiros.

A extensão sempre foi uma atividade muito presente no SSC. Atualmente estão em andamento projetos que reforçam a articulação UFF-Comunidade, nas áreas da Terceira Idade (UNITI), Comunidades de Baixa Renda, Crianças e Adolescentes, Meio Ambiente, Saúde, Educação e Exclusão Social. Articulação que é reforçada pela participação dos docentes do ESR em vários conselhos e comissões da comunidade como, por exemplo, o Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal da Assistência Social e de Direitos na área da Criança e Adolescente.

2- Projeto de Expansão Universitária do Instituto de Ciências Sociais da Sociedade e Desenvolvimento Regional – UFF - Campos dos Goytacazes

A expansão da Universidade Federal Fluminense na cidade de Campos dos Goytacazes, na perspectiva da cobertura de demandas pela formação superior pública, sobretudo no âmbito do ensino e da pesquisa, constitui-se um desafio historicamente perseguido pela comunidade acadêmica e pela população.

No ano de 2006, por solicitação da PROAC -Pró Reitoria de Assuntos Acadêmicos o Instituto elaborou o seu projeto de implantação e consolidação do Pólo Universitário para Campos, em consonância com a política do MEC de expansão universitária com a abertura de novas graduações, sobretudo nas regiões que careciam dessa possibilidade. A direção da Unidade, preocupada em apresentar um projeto fundamentado em bases sustentáveis bem como instruído por estudos e pesquisas reveladoras de demandas e necessidades pouco e não cobertas pela formação superior pública e gratuita, priorizou a abertura de 05 novas graduações, a saber: ciências sociais (licenciatura e bacharelado), geografia (licenciatura e

bacharelado), psicologia (licenciatura, psicólogo e bacharelado), biblioteconomia (bacharelado) e produção cultural (bacharelado). Em relação às vagas e turnos, foram propostas 190 vagas anuais, com os bacharelados no diurno e os cursos de licenciaturas totalmente noturnos, para assegurar a inclusão de alunos professores da rede municipal e estadual da educação básica bem como para trabalhadores em geral. Com vistas a assegurar a sua base sustentável, foi apresentado um diagnóstico da infra – estrutura física, material e humana, esta última, em relação a pessoal docente e técnico-administrativo.

A referida proposta foi interpelada pela necessidade de resolução de situações vividas pela Universidade, sobretudo em relação a outros projetos de expansão assumidos anteriormente, ocorrendo deste modo, a sua recondução para outro momento.

Em 2007, este mesmo projeto foi incorporado ao REUNI - Programa Nacional de Expansão e Reestruturação do MEC no conjunto de propostas apresentadas pela UFF, mas com algumas atualizações bem como reformulações consideradas necessárias. Em relação aos cursos, tanto a inserção da Unidade no programa REUNI do Governo Federal, como as mudanças no projeto de origem, foram objetos de análise e deliberação pelo Colegiado da Unidade ESR. Deste modo, foram apresentados os seguintes cursos no novo projeto: Geografia (licenciatura e bacharelado), Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) História (licenciatura e bacharelado), Ciências Econômicas (bacharelado), Psicologia (licenciatura, psicólogo e bacharelado), e Direito (bacharelado). Estes dois últimos deverão ser, respectivamente, examinados e aprovados pelo Conselho Nacional de Saúde e pela OAB-Ordem dos Advogados do Brasil.

A proposta de inclusão da graduação em Ciências Econômicas se deu em função da inexistência desta formação superior no município e pela sua importância no desenvolvimento social, político e econômico de qualquer região; os cursos de História e de Direito, por constituírem duas áreas exclusivamente cobertas pelo ensino privado e, sendo que parte significativa é amparada por bolsas de estudos mantidas pela prefeitura local, condição bastante insegura para os estudantes que são trabalhadores, uma vez que não dispõem de recursos suficientes para a sua manutenção bem como de segurança em relação à continuidade de seus estudos.

A justificativa, ora apresentada quanto à substituição dos cursos de Produção Cultural e de Biblioteconomia pelos cursos de Direito e de História relaciona-se à possibilidade de organização de um núcleo comum de conhecimento, acrescido da graduação consolidada do Curso de Serviço Social, o que contribuirá significativamente para a região e o seu entorno,

sobretudo quanto à estruturação de uma base ampla de conhecimento no campo das humanidades, de natureza pública, gratuita e de qualidade.

No que diz respeito à sua implementação, o projeto de expansão do Instituto encontra-se no rol das prioridades da UFF, a partir da elaboração de critérios elaborados e aprovados pela Comissão do PDI/CUV e no CUV. Trata-se da implantação de 06 cursos no prazo de 03 anos, com a previsão de ingresso das primeiras turmas no 2º semestre do ano de 2009. Consiste na abertura de mais de 600 vagas anuais, o que representa dispor de um quadro de 3000 alunos a partir da integralização curricular.

Em relação à área física disponível (6.800 m²), após a avaliação do MEC acerca da disponibilidade de espaço para a expansão, em condições sustentáveis, considerou-se insuficiente e inadequada para a vida acadêmica universitária. Sendo assim, o MEC, através da direção da SESU - Secretaria de Desenvolvimento do Sistema de Rede de Ensino Superior articulou junto ao Patrimônio da União no Estado do RJ estudos de área disponível para a cessão à Universidade Federal Fluminense, definindo-se pela área de 25.000 m², de propriedade da extinta Rede Ferroviária Federal S/A.

A Coordenação local da expansão, integrada pela Direção e Vice-direção da Unidade - ESR, bem como pela recente participação de demais docentes, com a formação de Comissões, encontra-se assessorada por equipe formada por uma pedagoga, 01 técnico- administrativo e 01 estudante bolsista. Atualmente, a direção titular da Unidade é, por delegação normativa da Reitoria da UFF, a Coordenação Gestora local da expansão no que diz respeito ao acompanhamento do projeto físico, constituindo-se como o agente de interlocução direta com as diversas instâncias da Universidade e do MEC.

No que diz respeito aos procedimentos adotados para a elaboração dos projetos pedagógicos dos 06 cursos, a perspectiva adotada pelo ESR e respaldada pela UFF tem sido pela sua implantação tomando-se por referência os projetos consolidados na Universidade através da sua reedição, com as devidas adaptações, retificações e alterações, buscando-se também adequá-los à realidade da Unidade em Campos, sobretudo pela disposição de um departamento estruturado com docentes e disciplinas em áreas de conhecimentos afins, atualmente voltados para a graduação em Serviço Social. Sendo assim, a coordenação local da Expansão tem organizado agendas de encontros com a PROAC – CAEG (Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação), com as direções das Unidades, coordenações dos cursos e chefias de departamentos, com vistas a analisar, organizar e encaminhar os projetos para o fim de sua tramitação nas diversas instâncias examinadoras e deliberativas da UFF (PROAC –

CAEG, CEP através de suas Câmaras Setoriais, CUV, e por último, o MEC para o reconhecimento dos cursos).

3 - O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E A QUESTÃO REGIONAL

O Curso de Ciências Econômicas da UFF a ser implantado em Campos dos Goytacazes deverá ser fortemente marcado por duas determinações centrais, a saber: primeiro por não se dispor, atualmente, de formação superior universitária nesta área, e segundo, pela compreensão acerca da sua relevância no processo de desenvolvimento social e regional.

A região Norte Fluminense, onde está localizado o município de Campos dos Goytacazes – sede do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense, compreendia até a segunda metade da década de 1980 os municípios cuja economia centrava-se na produção da cana, do açúcar e do álcool. Apesar do mercado de trabalho regional para os assistentes sociais formados na Unidade de Campos abarcar várias regiões do estado do Rio de Janeiro, sem dúvida sua concentração se dá nos 09 municípios que constituem o atual Norte Fluminense.

As mudanças técnicas e tecnológicas no complexo agroindustrial do açúcar, ocorridas a partir da década de 1940, aceleradas e aprofundadas em meados dos anos 1970 pelo Proalcool, provocaram profundas alterações sócio-econômicas na região, acarretando inúmeros problemas sociais. Tais mudanças, num primeiro momento, dispensaram mão-de-obra em virtude da mecanização da lavoura e provocaram um forte movimento migratório para as cidades, engrossado pelas mudanças nas relações de trabalho, pela diminuição das atividades de colonato e parceria, pela perda da moradia e gradativo predomínio das relações assalariadas puras, culminando, num segundo momento, com o assalariamento massivo, temporário, clandestino, combinado com a forma itinerante de trabalho própria do bóia-fria. Essa liberação da mão-de-obra agravou o caráter sazonal do mercado de trabalho, uma vez que a economia regional sempre foi monocultora. Atualmente, com a redução do período da colheita, ocasião de maior demanda de força de trabalho, essa característica tornou-se ainda mais dramática.

A generalização da relação assalariada temporária, pura, do bóia-fria residente na cidade e trabalhador da lavoura, sem carteira assinada fez com que, para além da migração campo-cidade, tenha se agravado a migração da Região Norte para a Região dos Lagos, no

período de entressafra, pela falta de oportunidade que a natureza monocultora do mercado de trabalho impunha. A condução da reestruturação produtiva dos anos 1970 na região fez com que o Norte Fluminense – NF - perdesse a projeção original no *ranking* nacional, permanecendo estagnada a produção de açúcar, e levou à quase extinção os ramos metal-mecânico e metalúrgico vinculados ao complexo sucroalcooleiro. Hoje o NF está fora do circuito mais dinâmico das atividades do setor, no Brasil.

Ao mesmo tempo a efetiva industrialização da região não ocorreu. O processo de modernização, entendido como tendo uma base urbano-industrial não se deu dessa forma na região, e o NF se coloca no pólo mais conservador, onde a velha oligarquia agrária dominante no setor agropecuário e agroindustrial conduziu um processo de urbanização, de “modernização” sem obstáculos à reprodução, na sociabilidade, na cultura, na ideologia e na política das marcas dessa dominação, caracterizada por um profundo autoritarismo e arbítrio, próprios das relações pessoais de servidão, de clientelismo coronelista, patrimonialismo, privatização da coisa pública ou do seu tratamento como patrimônio oligárquico. A urbanização se deu, por um lado, muito mais em função dos integrantes das camadas médias e superiores do segmento agropecuário e agroindustrial e dos técnicos, industriais, comerciantes e prestadores de serviços dependentes do complexo produtivo monopolizador do trabalho e da riqueza, e, por outro, das hordas de trabalhadores rurais - alojados na periferia urbana, em favelas e loteamentos clandestinos - desassistidos, miseráveis, marginalizados, segregados, discriminados, excluídos e apartados social, econômica, cultural e politicamente.

Apesar de alguns surtos de industrialização entre as décadas de 1960 e 1990, no campo da indústria do vestuário e da alimentação, como a produção de aguardente de cana e de doces, dentre outros, o mercado de trabalho sempre foi polarizado, positiva e negativamente, pelo complexo sucroalcooleiro, até o final da década de 1980. Sua estagnação e decadência, no entanto, na referida década, provocou a perda de cerca de mais de 20.000 postos de trabalho no campo e nas usinas de açúcar, segundo estudos realizados. Estima-se, atualmente, uma população desempregada – desemprego aberto – de mais 27.000 pessoas. O mais grave, no entanto, é o caráter precário, elitista e excludente do mercado de trabalho, onde predominam os baixos salários, tendo em vista o volume do excedente permanente de mão-de-obra, a sua desqualificação, o subemprego e a clandestinidade das atividades, onde desponta com força o auto-emprego, ou o “bico”.

Tal situação caracteriza um perfil de *apartheid* social, em que a parcela miserável, de indigentes, constitui um significativo percentual da população.

Nos anos 1990, com a consolidação da exploração do petróleo, e no momento, o alto crescimento dos negócios e áreas a ele associadas na região; a emergência de uma indústria de cerâmica vermelha, nas áreas de antiga produção de cana, ocupando parte da mão-de-obra liberada pela agroindústria tradicional e, tendo em vista o peso do emprego público na região, um setor de serviços significativo se consolidou, além do comércio já tradicional, particularmente nas áreas de saúde, educação, transporte e comunicação. A região, leia-se Campos, tornou-se um pólo do ensino do 3º grau, predominantemente de caráter privado, comportando cerca de 28.000 alunos, parte significativa dos quais – cerca de 9.000 – oriundos dos demais municípios do Norte e Noroeste Fluminense; do Sul do Espírito Santo e Minas Gerais predominantemente.

Apesar dessas mudanças terem representado fontes adicionais de recursos - oriundos, centralmente, do pagamento de *royalties* pela Petrobrás às administrações municipais - e de postos de trabalho para a região, até o momento não conseguiram produzir impactos positivos sobre os principais aspectos da questão social, nas suas especificidades regionais, quais sejam os níveis e qualidade do trabalho, do emprego, da renda, de vida e de integração.

Permanece a tradição elitista do mercado de trabalho, uma vez que, com exceção das cerâmicas, os demais postos gerados exigem, em geral, qualificação profissional. Além disso, a quantidade de vagas surgidas está longe de atender ao excedente de mão-de-obra regional, ou seja, a região NF não superou a dependência das atividades da agroindústria tradicional, tornando-se estagnada, tendo perdido postos de trabalho.

Esse quadro é agravado, ainda, pela diminuição no ritmo das migrações para as metrópoles e capitais, em decorrência das crises, no trabalho e no emprego, dos anos 1980 e 1990. Por tudo isso, o mercado de trabalho restrito, pouco dinâmico, elitista e excludente, se manteve como o principal determinante da questão social regional. Esta combina tradição autoritária, patrimonial, elitista e oligárquica com desindustrialização, servidão, informalidade/clandestinidade das relações de trabalho, desemprego e subemprego, baixos salários, bem como ausência de políticas públicas eficazes. Em outras palavras, caracteriza-se pela pobreza, miséria e exclusão social, econômica, cultural e política. A grande maioria da força de trabalho tem uma inserção em condições precárias e desprotegidas no mundo do trabalho. Isto se reflete em problemas de urbanização e da qualidade de vida, ausência de condições dignas para a infância e adolescência, dentre outros.

Nesse contexto, o enfrentamento da questão social na região, tal como esta se manifesta, tem uma forte tradição assistencialista e filantrópica, tanto por parte do poder público municipal, quanto por parte da sociedade. Nesta há uma presença histórica bastante

significativa de instituições voluntárias, laicas ou ligadas às igrejas dos mais diversos matizes. No caso das administrações municipais, o seu peso aumentou bastante na década passada, com a descentralização da gestão das políticas sociais implementada pela Constituição Federal de 1988. Não por acaso, é no setor público, sobretudo na administração municipal e nas instituições de assistência que reside grande parte do mercado de trabalho para os assistentes sociais formados na UFF. O restante se distribui, preponderantemente, pelo complexo sucroalcooleiro, hoje bastante restrito, pelas razões já apontadas, e pelos ramos mais dinâmicos recentes, como o dos serviços de saúde, públicos e privados.

Mesmo assim, com o crescimento dos recursos das administrações municipais advindos do petróleo, o tradicionalismo da influência dos valores e práticas da mentalidade oligárquica e elitista não permitiu que as intervenções em políticas públicas fossem ao encontro das exigências da cidadania, urbanidade, civilidade, equidade e bem-estar. Há ausência de políticas públicas cidadãs, no âmbito do desenvolvimento das potencialidades estruturais existentes bem como no campo da reprodução social e da efetivação e ampliação dos direitos, tais como nas políticas sociais públicas de assistência social, habitação, saneamento, meio ambiente, educação, urbanização, cultura, esportes, qualificação e geração de trabalho e renda.

A questão social regional permanece desafiadora, nos seus aspectos centrais relacionados à natureza e à dinâmica do desenvolvimento, do mercado de trabalho e da cultura sociopolítica do Norte Fluminense.

4 – JUSTIFICATIVA: proposta do Curso de graduação em Ciências Econômicas em Campos dos Goytacazes.

As Ciências Econômicas, por sua tradição, tem representado na sociedade o espaço da construção científica de conhecimentos e de saberes que articulam a dimensão factual e fenomênica dos variados aspectos da realidade social e de sua dinâmica.

Pela sua relevância no processo de desenvolvimento, vem se consolidando teoricamente como uma ciência que busca conhecer, explicar e aprofundar as variadas dimensões humanas na relação com a sociedade, assim como fundamentar o processo de formação profissional através de instrumentos técnico-operativos para a elaboração de planos e projetos econômicos. Neste sentido, pressupõe a validação da permanente construção de interfaces com outras áreas de conhecimento científico.

Dentre os objetivos, identifica-se como central, a compreensão das múltiplas faces dos fenômenos econômicos, considerados na perspectiva da totalidade assim como da prática reflexiva requerendo que seja permanente a adoção de processos de avaliação da formação acadêmica, compreendendo-se esta na constante interação com a pesquisa e a extensão universitária.

A crescente atração e expansão desse campo de estudos e pesquisas, nas últimas décadas, afirma-se ser fruto do crescimento de demandas próprias das mudanças por que tem passado a sociedade, o que historicamente tem requerido a introdução e aprofundamento de novos conteúdos de estudos bem como de metodologias e tecnologias que facilitem o processo de conhecimento.

A proposta de inclusão do curso de Ciências Econômicas no projeto de expansão do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, justifica-se por se tratar de uma área de conhecimento com variadas potencialidades e possibilidades que poderão contribuir para o desenvolvimento social e econômico, especialmente para o campo regional; por ainda carecer da oferta de oportunidades, no âmbito do ensino superior público, onde no passado, a formação profissional nesta área se deu em uma instituição de ensino superior privada.

Outra razão é a importância de vir a compor um grande núcleo comum e afim de conhecimento e de saberes em ciências sociais e humanas, haja vista o Instituto dispor para o curso de graduação em Serviço Social de um Departamento de Fundamentos em Ciências da Sociedade, onde se encontram integrados docentes das áreas de ciências sociais, políticas, econômicas, direito, história, dentre outras, bem como disciplinas e algumas pesquisas vinculadas a esses campos do conhecimento. Ao mesmo tempo, este núcleo de conhecimento, já consolidado, também poderá contribuir, desde que articulado, às demandas oriundas da formação graduada e da pesquisa em Ciências Econômicas.

A importância da formação em ciências econômicas para o desenvolvimento socioeconômico se faz pelo aumento significativo da população jovem, pela pouca oferta de cursos superiores públicos nas regiões norte e noroeste fluminense, e nos estados vizinhos, tais como em algumas regiões de Minas Gerais, no sul do Espírito Santo, na região serrana do Estado do Rio, e também por se tratar de um município que apresenta a sua localização geográfica estratégica (está entre centros urbanos desenvolvidos) e dispõem de potencialidades regionais, sobretudo no campo da produção petrolífera e o sentido próspero que representa para o município e o seu entorno.

4.1 - Sobre o curso de Ciências Econômicas na UFF e no ESR - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional em Campos dos Goytacazes. – Organização e estrutura básica.

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UFF, em Niterói, foi reconhecido nos termos da Lei nº 3.958 de 13 dezembro de 1961. Após ter sido desmembrado dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração, foi instituída a sua estrutura própria, vindo compor a graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, com a graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão universitária.

A presente proposta de implantação do curso de ciências econômicas na UFF- ESR- Campos dos Goytacazes é, inicialmente, pela rerepresentação do projeto pedagógico e curricular da Faculdade de Economia, nos reservando à incorporação de alguns componentes curriculares que correspondam às particularidades locais, bem como a realização da articulação das outras graduações afins à formação em ciências econômicas, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O ensino de graduação em ciências econômicas visa a uma formação profissional que contemple desde a prática reflexiva até a formulação de planos e projetos. Neste sentido, deve propiciar ao aluno o acesso a diferentes linhas de pensamento e a valorização do diálogo com outras áreas do conhecimento, sobretudo com as ciências humanas.

Inicialmente, o curso de ciências econômicas será organizado pelas estruturas de suporte acadêmico-administrativo existentes no Instituto, especificamente pelo departamento de fundamentos de ciências da sociedade (do curso de graduação em Serviço Social de Campos – UFF-ESR). Na sua primeira fase de implantação, 2º semestre de 2009, a infraestrutura acadêmico-administrativa será oferecida nas atuais instalações do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos através de adequação, provisória, com a graduação em Serviço Social.

O curso será oferecido, sobretudo no turno diurno (manhã e tarde), podendo ocorrer no turno noturno através de disciplinas e atividades realizadas conjuntamente com outras graduações, principalmente as optativas.

As disciplinas comuns aos novos cursos de graduação, ou seja, de áreas certificadas afins, poderão ser ministradas conjuntamente, desde que sejam criadas turmas em condições didático-pedagógicas adequadas e através de projetos a serem examinados e aprovados pelos Colegiados de Cursos. As turmas constituídas não deverão ultrapassar o módulo de 80 (oitenta) alunos.

Quanto à entrada anual, trata-se de 100 vagas anuais, distribuídas equitativamente por semestre.

FORMULÁRIO N° 02 – **HISTÓRICO/PRINCÍPIOS NORTEADORES**

A proposta de implantação do curso de Ciências Econômicas na UFF- ESR- Campos dos Goytacazes é referenciada pela matriz central do projeto pedagógico-curricular do curso de Ciências Econômicas da UFF, objeto de entendimento, análise e proposições da Direção da Faculdade de Economia da UFF, Chefia de Departamento e Coordenação do curso junto à Direção e Coordenação Acadêmica da Expansão do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos.

A Unidade de Campos ao realizar a incorporação de outros componentes curriculares ao projeto pedagógico, o fez, no sentido de estabelecer melhor correspondência às particularidades regionais, bem como propiciar a realização de diálogo e articulação com outras graduações afins ao curso de Ciências Econômicas a serem implantadas na Unidade de Campos e também em conjunto à Faculdade de Economia da UFF, em Niterói, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

A formação em Ciências Econômicas deve levar o aluno a uma formação ampla e pluralista, que permita o entendimento das questões econômicas contemporâneas, bem como o domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação de idéias.

A estrutura acadêmica e administrativa do curso de Ciências Econômicas deverá ser organizada em instâncias departamentais e de coordenações pedagógicas, ora em processo de estudo na Unidade de Campos. Inicialmente na fase de implantação - considerada no limite, o segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010 - as disciplinas e docentes ficarão vinculados ao Departamento de Fundamentos de Ciências da Sociedade - SFC

A realização do vestibular, conforme aprovação no projeto de Expansão da UFF ocorrerá para o 2º semestre de 2009, devendo ser realizado em regime de edital extraordinário, segundo orientação da Proac - Pró Reitoria de Assuntos Acadêmicos.

Na sua fase de implantação, a infra-estrutura acadêmico-administrativa será oferecida nas atuais instalações, em processo de ampliação, do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos por meio de adequação, provisória, com a graduação em Serviço Social.

Em relação ao turno, o curso será oferecido, sobretudo no turno diurno, podendo ocorrer no turno noturno, especificamente no processo de oferta de disciplinas optativas e em atividades comuns.

As disciplinas comuns aos novos cursos de graduação, ou seja, de áreas certificadas afins, deverão ser planejadas e organizadas conjuntamente pelas coordenações de curso, com aprovação em plenárias conjuntas dos colegiados de curso das referidas áreas.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Serão oferecidas 100 vagas anuais, distribuídas equitativamente, 50 vagas a cada semestre.

(PPC)

FORMULÁRIO Nº 03 – **OBJETIVOS**

São objetivos principais da formação profissional do economista (bacharel):

. oportunizar os conhecimentos necessários para o entendimento, a interpretação e a intervenção na realidade sócio-econômica, com o devido domínio das técnicas e teorias que possibilitem uma atuação competente nas atividades profissionais.

. compreender os fundamentos básicos da estrutura econômica através da formação geral, histórica, teórico-quantitativa e teórico-prática e sua relação com às demandas de conhecimento e aplicabilidade na área econômica.

. dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de formulação e aplicação do conhecimento econômico.

. compreender a importância do reconhecimento das determinações históricas no processo de construção e reconstrução do pensamento econômico.

. habilitar o profissional na elaboração e interpretação de planos e projetos econômicos.

. habilitar o profissional a dominar e fazer uso de métodos e técnicas para o planejamento, gestão, e implementação de planos e projetos econômicos.

. compreender a importância da articulação dos fundamentos centrais para a formação do economista e sua relação com as áreas afins.

. orientar no processo de escolha dos eixos de concentração oferecidos, de forma que as disciplinas optativas possibilitem a formação profissional adequada, no que diz respeito ao conhecimento e aprofundamento dos temas.

FORMULÁRIO Nº 04 - *PERFIL DO PROFISSIONAL*

A formação profissional do bacharel em Ciências Econômicas deve levar em consideração a complexidade que envolve a construção do conhecimento da realidade e suas diferentes práticas em sociedade.

A fundamentação teórica exige, entretanto, virtualidades metodológicas e técnicas que possam edificar os saberes inerentes à formação do economista. Assim, o processo de produção do conhecimento e da socialização convida à ampliação dos horizontes das mediações (os métodos e as técnicas) entre o sujeito que se faz cognoscitivo e o real concreto em desvelamento. Os conceitos (a teoria) são transformados do seu estado abstrato sintético em movimentos de apreensão da realidade.

A construção do conhecimento é um campo de sociabilidades. O conhecimento se dá através do encontro de sujeitos portadores de falas e atos diferenciados. A produção de conhecimento também significa produção de sujeitos de interlocução cognitiva. Adentra-se no terreno da Ética: valores sociais de afirmação de sujeitos livres, autônomos e coletivos que nos permitem traçar nossa identidade como ser e, ao mesmo tempo, estar em múltiplos pertencimentos políticos e culturais de afirmação social. Trata-se de um estilo de existência que o conhecimento como compreensão do mundo e fundamentação da ação no mundo poderá contribuir de modo significativo, porque indispensável. Preconiza-se, com tais afirmativas, a formação profissional associada ao exercício da cidadania, tarefa inadiável e irrecusável de uma instituição universitária pública, delineando-se o seguinte perfil:

- Profissional capaz de compreender, interpretar e intervir na realidade sócio-econômica, com o devido domínio das técnicas e teorias que possibilitem uma atuação competente nas atividades profissionais.
- Profissional capaz de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de planejamento, produção e aplicação do conhecimento advindo das ciências econômicas;
- Profissional capaz de reconhecer, em perspectivas abrangentes, a importância do estudo das questões econômicas regionais, associando-o às variadas mediações históricas, sociais e político-econômicas relacionadas.
- Profissional capaz de realizar análises sobre a estrutura organizacional, no contexto das atuais transformações (flexibilização, reestruturação produtiva e gestão do trabalho).
- Profissional capaz de participar da elaboração de planejamento estratégico, habilitando-se para a realização de análises das forças competitivas e do posicionamento das organizações públicas e privadas, análise das variáveis concorrenciais no setor em que encontra-se inserido, análise do ambiente onde a organização se insere e análise da política econômica.

FORMULÁRIO N° 05 – **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que a educação superior tem por finalidade “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Nesse sentido, o currículo do curso de Ciências Econômicas busca o equilíbrio entre a formação técnica e o raciocínio crítico para que, desta forma, as experiências acadêmicas tenham reflexos na vida profissional do aluno.

Para tanto, o currículo em tela permite ao aluno, em um campo de alternativas, transitar pelas linhas de concentração de seu interesse. Acredita-se, dessa forma, conferir ao aluno mais autonomia e estímulo, livrando-o das amarras de um corpo normativo rígido.

O currículo proposto, cujo eixo é o *Desenvolvimento Socioeconômico* contempla, em sua organização curricular, conteúdos que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo a perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, apresentando: (a) conteúdos de **formação geral**, com o objetivo de introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica, sua base teórica e conceitual, bem como das demais ciências sociais a ela pertinentes, (b) conteúdos de **formação teórico-quantitativa**, que direcionam a formação profissional propriamente dita; (c) conteúdos de **formação histórica**, que possibilitam ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo e; (d) conteúdos **teórico-práticos**, que orientam questões para análises de práticas que possibilitam ao graduando atuar no mercado de trabalho com desenvoltura técnica.

A estrutura curricular apresenta elementos heterogêneos e flexíveis. Desse modo, além das disciplinas obrigatórias e optativas, que compõem a base comum do curso, foram incluídas atividades obrigatórias e atividades complementares.

Em consonância com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007 – que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado -,

para os conteúdos de formação geral, formação teórico-quantitativa, formação histórica e trabalho de curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso.

Os conteúdos de estudos (matérias) que englobam as disciplinas obrigatórias são relacionados a seguir. As disciplinas obrigatórias em que se desdobram estes conteúdos são explicitados nos formulários de número 08:

FORMAÇÃO GERAL: Filosofia e Ética, Sociologia, Ciência Política, Estatística Econômica, Matemática e Direito.

FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA: Matemática, Estatística, Econometria, Microeconomia, Macroeconomia, Economia Política, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Economia e Demografia, Economia do Setor Público, Economia Social e do Trabalho, Economia do Desenvolvimento Socioeconômico e Planejamento Econômico.

FORMAÇÃO HISTÓRICA: História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira Contemporânea e História do Pensamento Econômico.

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS: Técnicas de Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Além do núcleo de disciplinas obrigatórias, o aluno contará com a possibilidade de escolher um leque de disciplinas optativas de acordo com seus objetivos acadêmicos e profissionais, dispondo de três linhas de concentração, agrupadas em (a) *Economia do Setor Público*; (b) *Economia do Desenvolvimento Regional e Urbano* e (c) *Economia Social e do Trabalho*. Das 09 disciplinas optativas que o aluno deverá cursar, correspondentes a uma carga horária total de 540 (quinhentas e quarenta horas) horas, 06 disciplinas optativas, correspondentes a uma carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas, deverão ser escolhidas, necessariamente, dentre aquelas oferecidas nas linhas de concentração. Estas três linhas de concentração englobam os conteúdos de estudos (matérias) abaixo relacionados. As disciplinas optativas em que se desdobram tais conteúdos estão explicitadas nos formulários de número 09.

Os conteúdos comuns, desdobrados em disciplinas optativas, das três linhas de concentração oferecidas - ***Economia do Setor Público, Economia do Desenvolvimento Regional e Urbano, Economia Social e do Trabalho***-, são: Antropologia, Geografia, Filosofia e Ética, Sociologia, Teoria Social, Ciência Política, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Contabilidade, Administração, Direito (Formação Geral); Socioeconomia, Estatística, Microeconomia, Economia Política, Economia do Desenvolvimento Socioeconômico (Formação Teórico-Quantitativa) e História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira Contemporânea (Formação Histórica); Estatística, Microeconomia, Economia Política, Economia Internacional (Formação Teórico-Quantitativa).

Os conteúdos específicos da linha de concentração ***Economia do Setor Público***: Matemática, Econometria, Contabilidade Social, Economia do Setor Público, Economia Monetária, Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa).

Na linha de concentração ***Economia do Desenvolvimento Regional e Urbano*** serão conteúdos de estudos referentes à Economia do Desenvolvimento Socioeconômico e Indústria e Política Industrial que complementam a formação do aluno nessa temática.

As disciplinas optativas específicas da linha de concentração ***Economia Social e do Trabalho*** são: Economia de Serviços, Economia do Trabalho, Economia Social e do Trabalho II, Economia Solidária, Trabalho e Regulação I – Trabalho, Tecnologia e Acumulação, Trabalho e Regulação II – Relações Trabalhistas e Trabalho e Regulação III – Trabalho e Tempo Livre.

O desenvolvimento de atividades complementares tem por objetivo estimular a integração dos alunos às atividades tipicamente acadêmicas, como ensino, pesquisa e extensão, e também participação em eventos científicos, além da iniciação às atividades profissionais (estágios). São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências, e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e

atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares asseguram aos alunos a incorporação ao currículo de até o máximo de 240 horas.

O currículo exige a elaboração do Trabalho de Final de Curso (TFC), entendido como dissertação escrita sobre qualquer princípio da Ciência Econômica, abrangida direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas lecionadas no curso. O TFC virá dividido em 4 momentos: o primeiro deles é atividade obrigatória Oficina de Leitura e Interpretação de Textos III, pré-requisito para a disciplina obrigatória Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia; o terceiro momento configura-se nas atividades obrigatórias Seminário Temático I e Seminário Temático II. O Seminário Temático II, com 90 horas, será ministrado por um professor que terá uma dupla função: a primeira será a de aprofundar conteúdos abordados durante o curso para a escolha da temática tal como o Seminário Temático I, e a segunda, a de coordenar o trabalho de elaboração do projeto de monografia. Nesta segunda função, o professor da disciplina deverá interagir, simultaneamente, com os alunos e seus respectivos professores orientadores.

Já o quarto momento é o Trabalho de Final de Curso (TFC) propriamente dito, considerado como atividade obrigatória, com 60h e estará sob a supervisão do professor orientador definido no momento anterior. O TFC, cuja defesa perante uma banca de três professores é obrigatória para a integralização curricular, apresenta-se como a oportunidade de o aluno exercitar-se criticamente e ser iniciado na prática da pesquisa e metodologia científicas. Cabe ressaltar que o Trabalho de Final de Curso será objeto de regulamentação a ser estabelecida a partir de proposta a ser discutida pelas instâncias responsáveis pela gestão do Curso de Ciências Econômicas.

A seguir, um quadro-resumo da estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas:

ESTRUTURA CURRICULAR	
Disciplinas Obrigatórias	1920 h
Atividades Obrigatórias	300h
Disciplinas Optativas/Atividades Complementares (*)	780h

(*) As Atividades Complementares abrangem Iniciação à Pesquisa e Extensão, Monitoria, Estágio, participação em eventos científicos e em disciplinas não integrante do currículo do curso. Os critérios e procedimentos não apresentados neste projeto pedagógico deverão constar de proposta a ser regulamentada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

Deve-se destacar, em particular, que o estágio é componente curricular opcional na estrutura curricular do curso, sendo considerado como atividade complementar. Como tal, **a realização de estágio será permitida somente a alunos que tenham cursado com aproveitamento disciplinas/atividades obrigatórias que correspondam a uma carga horária de, pelo menos, 720 (setecentas e vinte) horas**, o que equivale a ter completado os dois primeiros períodos do curso.

Atividade Complementar	Carga Horária	Limite Máximo
Monitoria	60h/ano	120h
Iniciação à Pesquisa	60h/ano	120h
Iniciação à Extensão	60h/ano	120h
Iniciação Profissional (Estágio)	15h/semestre	60h
Participação em Eventos Científicos (Congressos, Seminários etc.)	---	120h
Disciplina não integrante do currículo do curso	---	60h

Tendo em vista que se trata de uma inovação importante, sobre a qual a experiência prévia é incipiente, o conjunto das atividades complementares, bem como a apropriação de carga horária de cada uma delas, será regulamentado e acompanhado por uma comissão de atividades complementares, constituída pelo coordenador do Curso de Ciências Econômicas, pelos coordenadores de estágio, pesquisa e monitoria.

O curso deverá ser integralizado com a seguinte duração:

- mínima: 08 (oito) semestres;
- média: 10 (dez) semestres;



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

- máxima: 14 (quatorze) semestres.

FORMULÁRIO N° 06 – **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Segundo as *Diretrizes para Formação de Professores na UFF* a avaliação do Curso é um dos aspectos mais importantes do projeto pedagógico, enfatizando-se o aspecto qualitativo, ou seja, os indicadores devem enfatizar aspectos que, mesmo mais complicados de serem medidos devem servir como parâmetro de avaliação. Vale considerar ainda o significado das recomendações básicas apresentadas nas diretrizes enquanto uma das referências básicas para a elaboração do instrumento de avaliação.

O mesmo documento ainda aponta que, neste item, caberá deixar claro como será este acompanhamento avaliativo, sua periodicidade e ainda quais serão as possibilidades dispostas para possíveis reajustes e reformulações do curso. Para tanto devem ser considerados:

- a) contexto do Curso – ou seja, seu campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) a finalidade do curso – ou seja, a contraposição entre objetivos e estratégias face aos resultados e a evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) o resultado do projeto do Curso – ou seja, seus índices de retenção, de evasão, de reprovação, e de desempenho dos egressos e inserção no mundo do trabalho.

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TITULAÇÃO: BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

HABILITAÇÃO:

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)


FORMULÁRIO Nº 07 – <i>CONTEÚDOS DE ESTUDOS E OBJETIVOS</i>	
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	OBJETIVOS
Formação Geral:	
Filosofia e Ética	<p>Capacitar o aluno ao exercício do raciocínio filosófico nas práticas administrativas. Analisar a importância da ética para o economista e para as instituições.</p> <p>Reconhecer as principais correntes da Filosofia e as grandes áreas nas quais se divide a Filosofia.</p> <p>Compreender as principais teorias da ética. Utilizar a ética como instrumento de apoio na tomada de decisão</p>
Sociologia	<p>Compreender conceitos de natureza geral da sociologia, procurando despertar o interesse para o valor da disciplina como componente presente no cotidiano.</p> <p>Operacionalizar meios que levem o aluno a desenvolver um espírito crítico face aos fenômenos sociais; proporcionando-lhe uma cosmovisão capacitadora para questionar mudanças na sociedade.</p>
Ciência Política	Oferecer ao aluno uma visão panorâmica dos principais conceitos e diferentes temas da reflexão política contemporânea.
Teoria Social	Analisar temas sociais emergentes na contemporaneidade.
Administração	Habilitar-se para analisar e compreender a realidade da administração, de modo que se criem condições para tomadas de decisões que atendam às diferentes demandas relativas às organizações contemporâneas.
Direito	Possibilitar uma formação humanista, de forma a criar condições concretas para o desenvolvimento de uma atuação profissional pautada pelo caráter social de seu trabalho e pelo ideal de Justiça, num contexto social em processo constante de transformação da ordem sócio-política e técnico-jurídica.
Contabilidade	<p>Apreender conhecimentos básicos necessários para aplicação de estudos sobre dados econômicos dentro da empresa.</p> <p>Possibilitar uma visão gerencial da contabilidade, objetivamente, através de um elenco de informações e avaliações contábeis, uma visão analítica para a elaboração, implementação dos sistemas de controle para estratégias empresariais, elaboração de orçamentos, plano de negócio e</p>

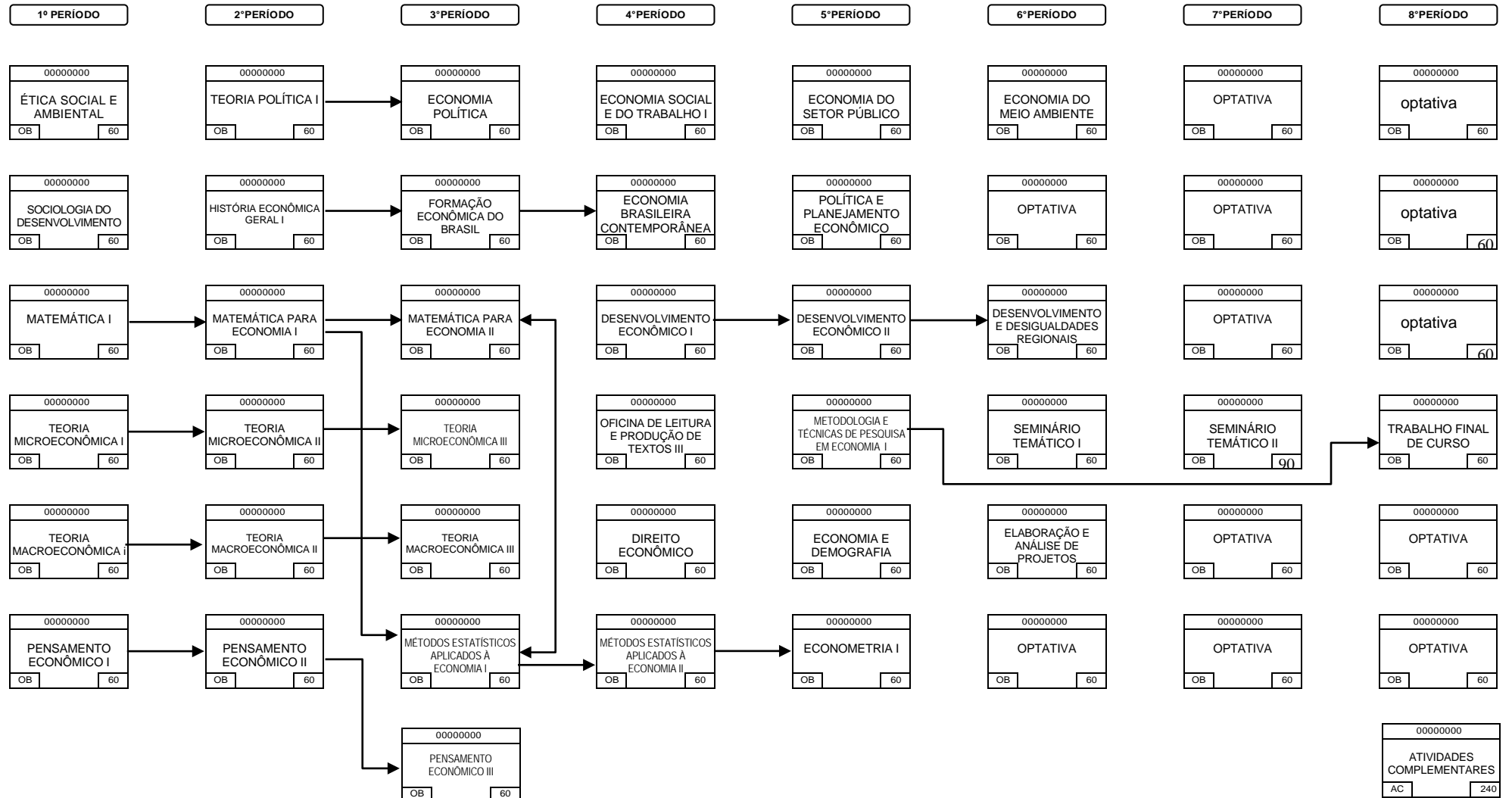
	planejamentos financeiros.
Matemática	Consolidar conhecimentos básicos dos princípios e fundamentos da matemática, através da análise dos conceitos e de suas aplicabilidades, ajustados às necessidades de flexibilidade e dinamismo que a evolução da Economia requer. Avaliar o conjunto das informações derivadas permitindo avaliações quantitativas.
Estatística Econômica	Compreender o instrumental descritivo e probabilístico necessário ao perfeito entendimento dos métodos a serem desenvolvidos na Estatística Econômica e em Econometria.
Antropologia	Inferir as principais questões do campo antropológico através dos conceitos fundamentais da antropologia.
Geografia	Reconhecer os principais conteúdos utilizados pela Geografia na compreensão da produção e uso do espaço.
Formação Teórico-Quantitativa	
Estatística	Compreender o significado teórico e a aplicabilidade das técnicas de estatística descritiva e de análise exploratória de dados relacionando-os aos procedimentos adequados para a análise de problemas econômicos, bem como dominar os aspectos conceituais e metodológicos básicos da estatística econômica e da teoria das probabilidades.
Econometria	Compreender e analisar modelos econométricos, sua formulação, estimação e inferência estatística, no que diz respeito aos modelos de regressão simples\múltipla, modelos com variáveis binárias e aos problemas usuais dessa prática.
Contabilidade Social	Analisar os efeitos das políticas macroeconômicas e dos choques de oferta, assim como os processos de crescimento e desenvolvimento econômicos, a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos no tratamento das grandes questões macroeconômicas do nosso tempo.
Macroeconomia	Compreender os aspectos macroeconômicos de curto e longo prazos, a fim de entender e debater políticas monetárias e fiscais; bem como o mesmo será capaz de entender as perspectivas clássicas e keynesianas e a síntese entre as mesmas, obtendo com isso, distintos modelos e abordagens para analisar os fenômenos macroeconômicos da realidade; bem como o aluno será capaz de compreender diversas interpretações acerca do crescimento e desenvolvimento econômico, além das teorias básicas que explicam os fenômenos inflacionários. Com isso, também será capaz de relacionar os aspectos teóricos e práticos do conteúdo lecionado com a realidade.

Microeconomia	Analisar os modelos básicos referentes ao comportamento do consumidor e do produtor que dão suporte às teorias de oferta e demanda de mercado, operando em concorrência perfeita.
Economia Internacional	Compreender a atual dinâmica da economia mundial e o cenário em que são desenvolvidos os negócios.
Economia Política	Analisar o modo de funcionamento do sistema econômico, compreendendo o capitalismo como um processo de acumulação, inserido dentro de um contexto específico.
Economia Monetária	Compreender os conceitos fundamentais de moeda, as teorias monetárias, os objetivos e instrumentos de política monetária. Analisar a atuação do governo no que diz respeito à política monetária em suas diferentes concepções.
Planejamento Econômico	Compreender o planejamento como um modelo teórico capaz de orientar de forma sistemática o desenvolvimento de uma economia em escala nacional. Compreender o seu significado e a sua necessidade para o desenvolvimento de um sistema econômico, analisando o papel do Estado e dos atores sociais nesse processo. Promover análises teóricas e empíricas sobre problemas econômicos.
Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais	Conhecer e compreender a historicidade do modo de produção capitalista, suas tendências e contradições, para contextualizar a questão social. O conhecimento dos elementos sistêmicos é indispensável a profissionais cuja atividade prática exige o entendimento científico da realidade social e da sua dinâmica.
Economia e Demografia	Compreender a dinâmica demográfica em sua interdisciplinariedade, população e políticas econômicas e sociais.
Economia do Setor Público	Compreender a base econômica das atividades governamentais, principalmente no que se refere aos conceitos básicos das Finanças Públicas.
Economia Social e do Trabalho	Compreender e analisar o debate de questões sociais estruturais relativas às condições e relações de trabalho no período recente nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento bem como os desafios do emprego e das relações de trabalho no Brasil
Economia do Desenvolvimento Socioeconômico	Elaborar instrumentais teórico-metodológicos para a realização de diagnósticos sócio-econômicos em formações sociais concretas. Discutir métodos e técnicas de avaliação econômica e social; identificar as causas determinantes e os mecanismos econômicos do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Diagnosticar - como exemplo de aplicação prática - uma realidade social concreta.
Indústria e Política Industrial	Compreender o padrão atual de organização industrial, sua base estrutural, na perspectiva comparada bem como dominar os instrumentos da política industrial e suas controvérsias relacionadas à sua eficácia e perfis existentes.

Socioeconomia	Compreender teórica e historicamente os aspectos sociológicos de processos e instituições econômicas.
Formação Histórica	
História do Pensamento Econômico	Analisar o processo de desenvolvimento da teoria econômica desde seus primeiros pensadores até a Escola Marxista.
História Econômica Geral	Compreender a evolução da sociedade humana, desde os seus estágios iniciais até o período da produção burguesa, levando em consideração o nível de desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção estabelecidas .
Formação Econômica do Brasil	Estudar o desenvolvimento da economia brasileira, desde o período colonial até o início do século XX. A formação e a expansão do complexo cafeeiro e a gênese, o desenvolvimento e a consolidação do setor industrial.
Economia Brasileira Contemporânea	Analisar a economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento de longo prazo. Compreender os condicionantes e determinantes estruturais do desenvolvimento da economia brasileira. Compreender as políticas econômicas de curto prazo e as estratégias de desenvolvimento de médio e longo prazo que pautam a gestão econômica.
Teórico-Práticos	
Técnicas de Pesquisa em Economia	Compreender o método da Ciência Econômica apontando suas especificidades em relação às outras ciências sociais, bem como dar ao aluno conhecimento relativo à prática da pesquisa na ciência econômica. Fornecer ao aluno os instrumentos necessários a realização da monografia de final de curso, inclusive, observando como requisito para a sua aprovação na disciplina o projeto de pesquisa que o orientará na realização de sua monografia.
Trabalho de Curso	Promover a aplicação dos conhecimentos obtidos durante o curso com uma abordagem integrada e formal. Realização de um trabalho de pesquisa ou de desenvolvimento na área de Ciências Econômicas, sistematizado na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa.
Atividades Complementares	Consolidar o contato e a vivência com atividades que auxiliem e complementem a formação do economista.

Curso: **Economia**
 Titulação: **Bacharelado**

 Curso de Economia 03 Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos <small>PROAC</small>	Integralização do Currículo	Obrigatórias	Optativas	Atividades Complementares	Total	
	Carga horária: 0000	0000 OB	0000 O	00 AC	0000	



FORMULÁRIO N° 08 – **RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATORIAS – FORMAÇÃO GERAL**

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
DISCIPLINAS				
FILOSOFIA E ÉTICA		ÉTICA SOCIAL E AMBIENTAL	60	
SOCIOLOGIA		SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60	
CIÊNCIA POLÍTICA		TEORIA POLÍTICA I	60	SFC 0068
ESTATÍSTICA ECONÔMICA		MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ECONOMIA I	60	
MATEMÁTICA		MATEMÁTICA I	60	
		MATEMÁTICA PARA ECONOMIA I	60	
DIREITO		DIREITO ECONÔMICO	60	

FORMULÁRIO Nº 08 – *RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS – FORMAÇÃO HISTÓRICA*

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
DISCIPLINAS				
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	60	
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	60	
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60	SFC 00.104
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		PENSAMENTO ECONÔMICO I	60	
		PENSAMENTO ECONÔMICO II	60	
		PENSAMENTO ECONÔMICO III	60	

FORMULÁRIO Nº 08 – <i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS – <u>TEÓRICO - PRÁTICOS</u></i>				
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
ATIVIDADE / DISCIPLINA				
TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA		OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III	30	SFC 00078
		METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	60	
ATIVIDADE				
TRABALHO DE CURSO		SEMINÁRIO TEMÁTICO I	60	
		SEMINÁRIO TEMÁTICO II	90	
		TRABALHO DE FINAL DE CURSO	60	

FORMULÁRIO Nº 08 - *RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS – FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA*

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
MICROECONÔMIA		TEORIA MICROECONÔMICA I	60	
		TEORIA MICROECONÔMICA II	60	
		TEORIA MICROECONÔMICA III	60	
MACROECONÔMIA		TEORIA MACROECONÔMICA I	60	
		TEORIA MACROECONÔMICA II	60	
		POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	60	
MATEMÁTICA		MATEMÁTICA PARA ECONOMIA II	60	
ESTATÍSTICA		MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ECONOMIA II	60	
ECONOMETRIA		ECONOMETRIA I	60	
ECONOMIA POLÍTICA		ECONOMIA POLÍTICA	60	
ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO I	60	
		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO II	60	
		ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	60	
ACUMULAÇÃO CAPITALISTA E DESIGUALDADES SOCIAIS		DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADES REGIONAIS	60	SFC 00088
ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO		ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO I	60	
ECONOMIA E DEMOGRAFIA		ECONOMIA E DEMOGRAFIA	60	
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	60	
PLANEJAMENTO ECONÔMICO		ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	60	

FORMULÁRIO Nº 09 - **RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OPTATIVAS – FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA**

LINHAS DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
MATEMÁTICA		Tópicos Especiais em Economia Matemática	60	
ECONOMETRIA		Econometria II	60	
		Tópicos Especiais em Econometria	60	
CONTABILIDADE SOCIAL		Contabilidade Social	60	
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		Planejamento e Finanças Públicas	60	
		Economia dos Recursos Naturais	60	
ECONOMIA MONETÁRIA		Economia Monetária	60	
		Teoria Monetária	60	
MACROECONOMIA		Conjuntura e Cenários Macro-econômicos	60	
		Teorias da Inflação	60	
		Tópicos Especiais em Macroeconomia	60	
		Finanças Internacionais	60	

FORMULÁRIO Nº 09 - *RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OPTATIVAS - FORMAÇÃO GERAL*

*LINHAS DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO,
 ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO ,ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO.*

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
ANTROPOLOGIA		ANTROPOLOGIA	60	SFC00.072
		ANTROPOLOGIA ECONÔMICA	60	
		ANTROPOLOGIA URBANA	60	
		SOCIEDADE E NATUREZA	60	SFC00.099
GEOGRAFIA		ECOLOGIA	60	
		GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA	60	
		AMBIENTE E SOCIEDADE NO BRASIL	60	
		FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL BRASILEIRA	60	
		A GEOGRAFIA DOS BLOCOS MUNDIAIS DO PODER	60	
		ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS	60	
SOCIOLOGIA		SOCIOLOGIA I	60	SFC00.065
		SOCIOLOGIA II	60	SFC00.066
		TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA	60	SFC00.091
		SOCIOLOGIA RURAL	60	
		SOCIOLOGIA URBANA	60	

		SOCIOLOGIA INDUSTRIAL	60	
TEORIA SOCIAL		TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS SOCIAIS I	60	SFC00.219
		TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS SOCIAIS II	60	SFC00.220
		TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS SOCIAIS III	60	SFC00221
		TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS CONTEMPORÂNEAS	60	SFC00074
CIÊNCIA POLÍTICA		TEORIA POLÍTICA II	60	SFC 00069
		POLÍTICA SOCIAL I	60	SFC 00083
		TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA	60	SFC 00100
		TEORIAS DO ESTADO CONTEMPORÂNEO	60	
ACUMULAÇÃO CAPITALISTA E DESIGUALDADES SOCIAIS		MOVIMENTOS SOCIAIS	60	SFC00.087
CONTABILIDADE		CONTABILIDADE GERAL	60	
		ANÁLISE DE BALANÇO	60	
		DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	60	
		CONTABILIDADE GERENCIAL	60	
ADMINISTRAÇÃO		INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	60	
		ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	60	
		ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS	60	
DIREITO		DIREITO E CIDADANIA	60	SFC00.082
		DIREITO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	60	
		DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO	60	
		DIREITO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	
		TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO E LEGISLAÇÃO	60	SFC00.095

FORMULÁRIO Nº 09 - **RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OPTATIVAS – FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA**

LINHAS DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO		Economia dos Recursos Naturais	60	
		Economia Agrária	60	
		Economia Regional e Urbana	60	
		Economia de Energia	60	
		Economia da Tecnologia	60	
		Tópicos Especiais em Desenvolvimento Socioeconômico	60	
		Tópicos Especiais em Desenvolvimento Regional	60	
		Economia Fluminense	60	
		Economia Latino-americana	60	
INDÚSTRIA E POLÍTICA INDUSTRIAL		Indústria e Política Industrial	60	

FORMULÁRIO N° 09 - **RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OPTATIVAS – FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA**

LINHAS DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO.

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO		Economia Social e do Trabalho II	60	
		Economia de Serviços	60	
		Economia de Trabalho	60	
		Economia Solidária	60	
		Trabalho e Regulação I - Trabalho, Tecnologia e Acumulação	60	
		Trabalho e Regulação II - Relações Trabalhistas	60	
		Trabalho e Regulação III - Trabalho e Tempo Livre	60	

FORMULÁRIO Nº 09 - **RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OPTATIVAS – FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA**

**LINHAS DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO,
 ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO, ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO.**

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
SOCIOECONOMIA		Socioeconomia	60	
ESTATÍSTICA		Estatística Econômica	60	
		Tópicos Especiais em Métodos Estatísticos	60	
MICROECONOMIA		Tópicos Especiais em Microeconomia	60	
		Economia da Regulação e da Concorrência	60	
		Economia do Consumidor	60	
ECONOMIA POLÍTICA		Tópicos Especiais em Economia Política I	60	
ECONOMIA INTERNACIONAL		Economia Internacional	60	
		Tópicos Especiais em Economia Internacional	60	
ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO		Tópicos Especiais em Desenvolvimento Socioeconômico	60	

FORMULÁRIO Nº 09 - **RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OPTATIVAS – FORMAÇÃO HISTÓRICA**

LINHAS DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO, ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO E ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ECONÔMICA	60	
		HISTÓRIA ECONÔMICO -SOCIAL CONTEMPORÂNEA	60	
		HISTÓRIA DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS	60	
		HISTÓRIA DO AGRICULTURA	60	
		HISTÓRIA DO TRABALHO	60	
		HISTÓRIA DAS TÉCNICAS	60	
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		HISTÓRIA DA POLÍTICA MONETÁRIA BRASILEIRA	60	
		HISTÓRIA ECONÔMICA DA AGRICULTURA NO BRASIL	60	
		INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL	60	
		HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL	60	
		HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO NO BRASIL	60	
		HISTÓRIA ECONÔMICO-SOCIAL DO RIO DE JANEIRO	60	
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60	

FORMULÁRIO Nº 10 A – ***RELAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES***

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA ATIVIDADE	CH	CÓDIGO
Atividades Complementares		Atividades Complementares	240	

Obs: A realização das Atividades Complementares será regulamentada posteriormente, pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas de Campos.

Nov/04



FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES - PERIODIZAÇÃO

PERÍODO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES DESDOBRADAS	CÓDIGOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (CÓDIGOS)	CÓ-REQUISITOS (CÓDIGOS)
1º	ÉTICA SOCIAL E AMBIENTAL		60		
1º	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		60		
1º	MATEMÁTICA I		60		
1º	TEORIA MICROECONÔMICA I		60		
1º	TEORIA MACROECONÔMICA I		60		
1º	PENSAMENTO ECONÔMICO I		60		
	SOMA		360		
2º	TEORIA POLÍTICA I	SFC 00068	60		
2º	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		60		
2º	MATEMÁTICA PARA ECONOMIA I		60		
2º	TEORIA MICROECONÔMICA II		60		
2º	TEORIA MACROECONÔMICA II		60		
2º	PENSAMENTO ECONÔMICO II		60		
	SOMA		360		
3º	ECONOMIA POLÍTICA		60		
3º	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		60		
3º	MATEMÁTICA PARA ECONOMIA II		60		
3º	TEORIA MICROECONÔMICA III		60		
3º	TEORIA MACROECONÔMICA III		60		
3º	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ECONOMIA I		60		
3º	PENSAMENTO ECONÔMICO III		60		
	SOMA		420		
4º	ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO I		60		
4º	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		60		
4º	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO I		60		
4º	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III	SFC00.078	30		
4º	DIREITO ECONÔMICO		60		
4º	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ECONOMIA II		60		
	SOMA		330		
5º	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		60		
5º	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO		60		
5º	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO II		60		
5º	METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I		60		
5º	ECONOMETRIA I		60		
5º	ECONOMIA E DEMOGRAFIA		60		
	SOMA		360		
6º	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE		60		
6º	OPTATIVA		60		
6º	DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADES REGIONAIS	SFC 00.088	60		
6º	SEMINÁRIO TEMÁTICO I		60		
6º	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS		60		
6º	OPTATIVA		60		
	SOMA		360		
7º	OPTATIVA		60		
7º	OPTATIVA		60		
7º	OPTATIVA		60		
7º	OPTATIVA		60		
7º	OPTATIVA		60		
7º	SEMINÁRIO TEMÁTICO II		90		
	SOMA		390		
8º	OPTATIVA		60		
8º	OPTATIVA		60		
8º	TRABALHO FINAL DE CURSO		60		
8º	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		240		
	SOMA		420		
	SOMA GERAL DO CURSO		3.000		

FORMULÁRIO Nº 12 – **QUADRO GERAL DA CARGA HORÁRIA**

Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas

Habilitação:

ESPECIFICAÇÃO		CARGA HORÁRIA TOTAL
OBRIGATORIAS	DISCIPLINAS	1920
	ATIVIDADES	300
OPTATIVAS	DISCIPLINAS/ATIVIDADES	780
TOTAL GERAL		3.000

FORMULÁRIO Nº 17 – ***PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO***

O currículo do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas deverá ter um acompanhamento sistemático em seu período de implementação até a sua integralização, e em periodicidade a ser definida pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas nas suas etapas posteriores.

Sugerem-se como instrumentos de acompanhamento: realização de reuniões pedagógicas por departamentos e/ou coordenações; reuniões semestrais para tratar das temáticas afins, em conjunto aos cursos de graduação da Unidade Acadêmica do Pólo bem como realizar discussão e avaliação dos planos de curso, a fim de se evitar que as disciplinas mostrem-se desarticuladas, com freqüentes superposições de conteúdos.

Em relação à avaliação, os alunos deverão participar ativamente desse processo, avaliando as disciplinas em seu conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação e bibliografia utilizada, observando se as exigências acadêmicas estabelecidas para a formação profissional, contidas no Projeto Pedagógico do Curso, estão de acordo com os conhecimentos ofertados pelo curso.

Para a realização desse trabalho propõe-se a elaboração de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido pela Coordenação de Curso e Assessoria Pedagógica, com o apoio dos Departamentos de Ensino.

FORMULÁRIO N° 21 – **INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE**
TIPOLOGIA: INSTALAÇÕES (1) EQUIPAMENTOS (2) BIBLIOTECA (3)
LABORATÓRIOS (4) RECURSOS HUMANOS (5)

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Salas de aula com 70 lugares	2
	Sala de aula com 60 lugares	2
	Sala de aula com 50 lugares	2
	Sala de aula com 40 lugares	3
	Auditório com 140 lugares (reversível em 2 salas de 70 lugares)	1
	Sala da Direção Instituto	1
	Secretaria da Coordenação de Curso	1
	Secretaria da Coordenação de Pesquisa e Extensão	1
	Secretarias de Departamentos, Coordenação de Monitoria e Bolsa Treinamento	2
	Sala do Diretório Acadêmico (DA)	1
	Sala de Xérox	1
	Salas de Grupos de Pesquisa	5
	Sala de Projeto de Extensão	3
	Sala dos Professores	1
	Sala de Informática para os professores	1
	Cantina	1
	Sala da Secretaria do ESR	1
	Sala de Comunicação e Departamento Pessoal	1
	Banheiros Masculinos e femininos	6
	Sub- Estação Elétrica com elevada capacidade projetiva	1
Vários Pontos de Rede de Internet (em todos os espaços utilizados para a administração, a área acadêmica, salas de Núcleos de pesquisa e biblioteca).		
Vários pontos de ramais telefônicos		
	Salas de aulas com tela fixa para projeção	8
	Palco em Auditório (adequação feita em 02 Salas de aulas conjugadas para uso de Auditório)	
	Microcomputadores (área administrativa dos Departamentos, Coordenações, Grupos de Pesquisa, Projetos de Extensão etc)	26

2	Microcomputadores (doados pela ONG “Olho no Futuro”)	13
	Microcomputadores (DA)	1
	Impressoras Jato de Tinta	14
	Impressoras Laser	4
	Multifuncional	2
	Máquina de xerox	1
	Aparelho de fax	3
	Aparelhos de data-show	3
	Lap tops	3
	Scaners	2
	Retroprojetores	4
	Televisão	2
	Amplificadores	1
	Caixa de Som	4
	Micro System	1
	DVDs	2
	Gravador	3
	Telas com tripé	1
	Telas de teto	4
	Micofone sem fio	2
Câmera de filmagem	1	
Câmera Fotográfica	2	
3	Sala de estudo em grupo	3
	Armário guarda-volumes com 16 compartimentos	3
	Microcomputador para pesquisa na internet	2
	Microcomputadores (área administrativa)	3
	Microcomputadores para uso de digitação	5
	Impressora multifuncional e jato de tinta	2
	Acervo (livros, revistas, textos etc.)	8000
4	Laboratório de informática	2
	Microcomputadores em rede com acesso à Internet	16
	Bolsistas monitores	2

	Obs. Há apenas o Laboratório de Informática da Graduação de SS e para as Pós Lato Sensu . Há computadores nos Núcleos de Estudos e Pesquisa. Cada Núcleo tem 01 computador, acrescido de LapTops adquiridos com recursos de pesquisa.	
5	Professores efetivos em exercício - Total	28
	Professores doutores	11
	Professores mestres (em doutoramento – 2)	13
	Professores com especialização	4
	Professores substitutos	8
	Pessoal técnico-administrativo efetivo (Departamentos, Coordenações, Biblioteca, Grupos de Pesquisa, Projetos de Extensão etc)	19
	Farmacêutica	1
	Enfermeira	1
	Bibliotecário	2
	Auxiliar de Biblioteca	1
	Prestadores de serviço (Departamentos, Coordenações, Biblioteca, Grupos de Pesquisa, Projetos de Extensão etc)	6
	Estagiários (Laboratório de Informática)	3
	Bolsistas para Projeto de Acessibilidade Bolsistas Treinamento Monitores (bolsas monitoria)	3

DATA: ____/____/____

COORDENADOR DO CURSO: _____

FORMULÁRIO Nº 22 – *INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA- CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.*

TIPOLOGIA: *INSTALAÇÕES (1) EQUIPAMENTOS (2) BIBLIOTECA (3)*
LABORATÓRIOS (4) RECURSOS HUMANOS (5)

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1	Salas de aula com 80 lugares (Prédio do 2º Andar do ESR, com obra prevista p/ novembro 2008) OBS (1)	2
1	Salas de aula com 60 lugares (Prédio do 2º Andar do ESR, com obra prevista para novembro 2008)	13
1	Sala para Secretaria de Ensino do Departamento e das Coordenações de Cursos e de Licenciaturas) Bach./Licenciatura – conjugar (Prédio do 2º Andar do ESR, com obra prevista para novembro 2008)	1
1	Biblioteca (Prédio do 2º Andar do ESR, com obra prevista p/ novembro 2008 – sala provisória para leitura e consulta – conjugar e adequar espaço)	1
1	Sala de Reunião (instalação atual do ESR – conjugar)	1
1	Sala de Xerox (instalação atual do ESR – conjugar))	1
1	Sala do Diretório Acadêmico (instalação atual do ESR – conjugar)	1
1	Sala das Chefias do Departamentos de Ensino e das Coordenações de Cursos e de Licenciaturas (instalação atual do ESR – conjugar)	1
1	Sala de Informática p/ Docentes (atual instalação do ESR – conjugar)	1
1	Cantina (atual instalação do ESR)	1
1	Sala da Secretaria do ESR (atual instalação do ESR)	
1	Sala da Direção do ESR (atual instalação do ESR)	1
1	Banheiros Masculino e Feminino dos Alunos (as) - (2º Andar – Prédio do ESR com obra prevista p/ novembro/2008 e Instalação do ESR)	+3 (respectivamente)
1	Pontos de Rede de Internet (2º Andar – Prédio do ESR, a ser construído)	20
1	Pontos de ramais telefônicos (2º Andar – Prédio do ESR, a ser construído)	5
1	Auditório (Atual instalação do ESR e da futura Sede da UNITI)	2
1	Salas de Aula com Tela Fixa para Projeção
1	Sala para Laboratório de Informática (atual instalação do ESR – conjugar)	1

1	Cozinha-copa (atual instalação do ESR)	2
1	Salas de Apoio (atual instalação do ESR – Almojarifado, Xerox, equipamentos..)	2
1	Cantina (ampliação da área aberta – externa, com cobertura)	1
2	Aparelhos de Ar Condicionado (Prédio 2º andar do ESR, com obra prevista p/ novembro 2008)	10
2	Ventiladores de Teto (salas de aula, secretarias) – Prédio 2º Andar	
2	Câmera Fotográfica digital – 7MP/M 1GIGA	1
2	Ventiladores de Teto (salas de aula, secretarias) – Prédio 2º andar	25 – já previsto para a implantação do curso de Geografia
2	Microfone com Fio	2
2	Bebedouros para Secretarias Acadêmico-Administrativas (departamentos, coordenação, biblioteca)	3
2	Microcomputadores (área administrativa dos Departamentos, Coordenações de Cursos, Grupos de Pesquisa, de Extensão)	10
2	Microcomputador – Diretório Acadêmico	1
2	Impressoras Jato de Tinta	5
2	Impressoras Laser	1
2	Impressora Multifuncional	2
2	Máquina de Xerox	1
2	Aparelho de Fax	3
2	Aparelhos de Data Show	3
2	Lap Tops	4
2	Scanners	3
2	Retroprojetores	6
2	Televisão	3
2	Amplificadores	2
2	Caixa de Som	3
2	Micro System	2
2	Aparelhos de DVD	2
2	Gravador	3
2	Telas com Tripé	2
2	Telas com base fixa de projeção p/ Sala de Aula, Auditório e Sala Multimídia	10
2	Microfone sem fio	2
2	Câmera de Filmagem	1
2	Câmera fotográfica	2
2	Pen Drive/Mp4 – 2 GIGA/M	4
2	Softwares (Acessibilidade) – Núcleo de Acessibilidade – Alunos com deficiência.	3
3	160 Volumes (Os demais compõem a Bibliografia Básica do SSC)	160 Vs.
3	Micro Computadores – Secretaria e Alunos	10
3	Softwares - Computadores de Consulta	4
3	Linha Braille	1
3	Bibliografia Básica digitalizada (para Acessibilidade) – 160 Vs	Toda do Formulário 23

3	Bebedouro para Área Externa às Salas de Aula	4
3	Ventiladores de Parede	3
3	Aparelho de FAX	1
3	Impressora Multifuncional (Telefone, Xerox, FAX e Impressora)	1
3	Lousa	1
3	Quadro de Aviso	1
3	Rede de Segurança (filmagem – Biblioteca e Área Externa)	1
4	Micro computadores – Laboratório de Informática de Alunos	8
4	Micro computadores (Professores)	4
5	Funcionários Administrativos (nível D – médio)- Total do pleito da Expansão do ESR.	54
	Assistente em Administração	9
	Técnico de Contabilidade	4
	Técnico de Laboratório	2
	Técnico Audiovisual	4
	Técnico Tecnologia da Informação	4
	Tradutor de Ling. Sinais	2
	Técnico de Edificações	2
	Técnico Agrícola	2
	Funcionários Técnico-Administrativos - Nível Superior (E)	
	Administrador	2
	Analista de tecnologia da informação	4
	Arquivista	1
	Assistente Social	2
	Bibliotecário-Documentalista	4
	Pedagogo	2
	Psicólogo	2
	Médico	2
	Técnico de Assuntos Educacionais	4
	Secretário Executivo	2
	Docentes – Total do Pleito (cálculo MEC- 18/1) – 6 cursos, com 4 Bacharelados vinculados às Licenciaturas e 2 Bacharelados.	145
	Estimativa de nº de Docentes para o Curso de Ciências Econômicas	25
	Funções Gratificadas (NM e NS) para a estrutura acadêmico-administrativa, em estudo, no Instituto de Campos – ESR.	
	. Coordenador Acadêmico Geral do ESR – CD \NS	1
	. Coordenador de Curso – FG\NS	1
	. Chefe de Departamento – FG\NS	1
	. Secretário de Departamento – FG\NM	1
	. Secretário de Coordenação – FG\ NM	1

OBS: (1) Em função do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional dispor das novas instalações para a sua expansão apenas em 2010 (UFASAS), para o 2º semestre de 2009, as 1ªs turmas dos 03 cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado), Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado), e Ciências Econômicas serão abrigadas nas instalações a serem ampliadas – Construção do 2º Andar - em novembro deste ano, do Instituto para o curso de Serviço Social.

DATA: ____/____/____

COORDENADOR DO CURSO: _____



FORMULÁRIO Nº 23 – <i>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</i> <i>CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS</i>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	BIBLIOTECA	QN	QE
A relação de livros encontra-se em Anexo .			

QE: quantidade existente QN: quantidade necessária

DATA: ____/____/____ COORDENADOR DO CURSO:_____



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

- ABREU, M. P. (org.) *A Ordem do Progresso*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
- ABREU, M. P. (org.) e VILLELA; A. (orgs) *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- ARAÚJO, A. P.. *Introdução à Economia Matemática*. Rio de Janeiro: IMPA, 1983.
- ARAÚJO, Carlos R. V. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1995.
- ARCANGELI, A. *Macroeconomia*. São Luís: UFMA, 1993.
- BACHA, E. *Macroeconomia: um Texto Intermediário*. Rio de Janeiro: IPEA, 1982.
- BARBER, W. J. *Uma História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976, cap. 8. Atlas, 1997.
- BARBER, William. *Uma História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- BEAUD, Michel; DOSTALER, Gilles. *O Pensamento Econômico, de Keynes aos Nossos Dias: súmula histórica e dicionário dos principais autores*. Porto: Edições Afrontamento, 2000.
- BELLUZZO, L. G. M., COUTINHO, R. (orgs) *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, v. 1, São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- BELLUZZO, L.G.M.; COUTINHO, R., *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, vol. 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- BELLUZZO, L.G.M.; COUTINHO, R., *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, v. 2. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- BIANCHI, A.M. (org.). *Ensaio de Metodologia em Economia*. USP/IPE, 1986.
- Bibliografia Básica
- BLAUG, M. *História do Pensamento Econômico* (v. 2.). Lisboa: Publicações Dom Quixote, Ltda, 1990.
- BLAUG, M. *Metodologia da Economia*. São Paulo: Edusp, 1993.
- BLAUG, Mark. *História do Pensamento Econômico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.
- BONELLI, R. *Ensaio Sobre Política Econômica e Industrialização no Brasil*. Rio de Janeiro: Senai, 1996.

- BONINI, Edmundo Eboli. *Matemática: exercícios para Economia*. São Paulo: Liv. Nobel, 1971.
- BOWERS, D.A. e BAIRD, R.N. *Macroeconomia: Uma Abordagem Matemática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- BRANDÃO, A. S. P.. *Análise Matemática para Economistas*. Rio de Janeiro: IPEA/PNPE, 1982.
- BRESSER PEREIRA, L.C. e NAKANO, Y. *Inflação e Recessão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRUE, Stanley L. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. MAUSS. São Paulo: Ática, 1979.
- CARDOSO, C. F. e BRIGNOLI, H. P. *História econômica da América Latina*. 2. ed., SP: Graal, 1981.
- CARDOSO, Ruth. *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- CARNEIRO, Ricardo (Org.). *Os Clássicos da Economia*. São Paulo: Ática, 1997.
- CARVALHO, F. C. et al. *Economia Monetária e Financeira*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CASAL, A.Y. *Entre a Dívida e a Mercadoria*. Ensaio de Antropologia Econômica. Lisboa, Ed. do autor, 2005.
- CASTRO, A.B. de. *O Capitalismo Ainda é Aquele*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.
- CHAUÍ, M. *O que é Ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. *Filosofia* São Paulo: Ática, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da Filosofia: Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CHIANG, Alpha C.. *Matemática para economistas*. MC Graw- Hill do Brasil: Ed. da Universidade de São Paulo, 1982.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Editora Saraiva. 1996.
- COUTINHO, Maurício. *Lições de Economia Política Clássica*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- COUTINHO, R. *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, v. 1. São Paulo: Editora Brasiliense.
- CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.
- DEANE, Phyllis (sd). *A Evolução das Idéias Econômicas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- DELFAUD, P. *As Teorias Econômicas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. Atlas, 1983.
- DENIS, Henri. *História do Pensamento Econômico*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

- DERNBURG, T.F. e McDOUGALL, D.M. *Macroeconomia*. São Paulo: Mestre Jou, 1969.
- DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores).
- DILLARD, D.. *A Teoria Econômica de John Maynard Keynes*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- DOBB, M. *Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith*. Editorial Presença - Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1973.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- DOBB, Maurice. *Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith*. Lisboa: Ed. Presença, 1977.
- DURHAM, E. *A Reconstituição da Realidade*. São Paulo: Ática, 1978.
- EATON, B. C., EATON, D. F. *Microeconomia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ECO, U.. *Como fazer uma tese*. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- EVANS - Pritchard, E. *Os Nuer: Uma descrição do modo de subsistência e das Instituições Políticas de um povo Nilota*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *História do Pensamento Antropológico*. Lisboa: ed. 70, 1981.
- FARAGE, Nádia. *As muralhas do sertão: os povos indígenas no rio branco e a colonização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ANPOCS.
- FEIJÓ, Ricardo. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 2001.
- FERGUSON, C.E. *Microeconomia*. São Paulo:Forense, 1976.
- FRAZER, James. *O Ramo de Ouro*. São Paulo: ed. Cia das Letras, 1978.
- FROYEN, R.T. *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- GARCIA, Elena Moraes. *Razão e mística na idade média*. Rio de Janeiro: UNIVERTA, UFRJ/IFICS, 1988.
- GIAMBIAGI, F.; VILLELA A. (orgs) *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (orgs) *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
- GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (orgs) *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- GILL, A.C. *Técnicas de Pesquisa em Economia*. São Paulo:Atlas, 1988.
- GOLDSCHMIDT, V. *Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético*. São Paulo: Loyola, 2002.
- GORENDER, J. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 4a. ed., 1985 (1.1).
- GRIFFITHS, W. E; HILL, R. C.; JUDGE, G. G. *Econometria*. São Paulo:Editora Saraiva, 1998.

- GUIMARÃES, E.A.A. *Acumulação e crescimento da firma*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- GUIMARÃES, E.A.A. (1982b). *Barreiras à entrada*, Texto didático. Rio de Janeiro, IEI/UFRJ, 1982.
- HADDAD, P.R. *Contabilidade Social e Economia Regional*. Zahar, 1976.
- HARCOURT, G.C. & LAING, N.F. *Capital e Crescimento Econômico*. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
- HEGENBERG, L. *Significado e Conhecimento*. EPU/EDUSP, 1975.
- HEIDEGGER, M. *Introdução à metafísica*. 4ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.
- HEIMANN, Eduard. *História das Doutrinas Econômicas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- HOFFMAN, R. & VIEIRA, S. *Análise de regressão*. 2. ed., São Paulo: Ed. Hucitec, 1987.
- HOLANDA FILHO, Sergio Buarque de. *Estrutura industrial no Brasil: Concentração e diversificação*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1983.
- HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- HUGON, Paul. *História das Doutrinas Econômicas*. São Paulo: Atlas, 1986.
- HUNT, E. K. *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.
- JERPHAGNON, Lucien. *História das Grandes Filosofias*. São Paulo : Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1992.
- JOBIM, A.J. A. *Macrodinâmica de Michal Kalecki*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- JOBIM, A.J.G.. *A Macrodinâmica de M. Kalecki*. São Paulo: Graal, 1984.
- JOHNSTON, J. *Elementos de Econometria*. Atlas, 1990.
- JONES, H.G. *Modernas Teorias do Crescimento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1979.
- KALECKI, M. *Teoria da Dinâmica Econômica*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores).
- KAPLAN, D.; MANNERS, R. *Teorias da Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro:Zahar, 1981.
- KEYNES, J.M. *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- KEYNES, John. *Keynes: economia*. Coletânea organizada por Tamás Szmrecsányi. São Paulo: Ática, 1978.
- KLAMER, Arjo. *Conversas com Economistas: os novos economistas clássicos e seus opositores falam sobre a atual controvérsia em macroeconomia*. São Paulo: Ed. USP e Pioneira, 1988.
- KMENTA, J. *Elementos de econometria*. São Paulo:Atlas, 1978.
- KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- KURIHARA (org.), *Economia Pós-Keynesiana*. Madrid: Aguilar, 1964.

- LAKATOS & MARCONI. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo:Atlas, 1990.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo:Atlas, 1990.
- LANGE, O. *Moderna Economia Política*. Vértice, 1986.
- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1999.
- LARAIA, Roque. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. 11. Ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1997.
- LEITHOLD, Louis. *Matemática aplicada à economia e administração*. São Paulo: Ed. Harbra, 1988. 547p.
- LIMA, G.T.; SICSÚ J. (Org.). *Macroeconomia do Emprego e da Renda – Keynes e o Pós-Keynesianismo*, Barueri: Manole, 2003.
- LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus. 1990, pp. 89-110 (1.5)
- M. C. *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MACEDO, A.C. *Notas sobre o ensino da teoria macroeconômica*. Campinas: UNICAMP, 1990.
- MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. São Paulo: Ática, 1978.
- MANTEGA, Guido. *A Economia Política Brasileira*. São Paulo: Polis; Petrópolis: Vozes, 1984.
- MARX, K. *Teorias da Mais Valia*. São Paulo: Difel, 1983.
- MARX, K. *Contribuição para a crítica da economia política*. Lisboa: Estampa, 1974.
- MARX, Karl. *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MATOS, O. C. *Econometria básica*. 2. ed., Paulo:Atlas, 1997.
- MAUSS, M. *Ensaio sobre a Dádiva*. Lisboa, Ed. 70,[1950] 1998.
- MEDEIROS DA SILVA, Sebastião. *Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis*. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 2v.
- MEEK, Ronald. *Economia e Ideologia: o desenvolvimento do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- MELLO, J. M. C. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- MIGLIOLI, J. (org.) *Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas*. São Paulo: Hucitec, 1977.
- MIGLIOLI, J.. *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*. São Paulo: Queiroz, 1981.
- MIGLIOLI, Jorge. *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.
- MONDOLFO, R. *O pensamento antigo*. São Paulo: Mestre Jou, s/d.

- MOTA, C. G. (org.). *Brasil em perspectiva*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, 19a. edição (1.2)
- MOURA CASTRO, C. *A Prática da Pesquisa*. McGraw Hill, 1978.
- MUNHOZ, D.G. *Economia Aplicada*. UNB, 1992.
- NAPOLEONI, C. *Smith, Ricardo e Marx*. Rio de Janeiro: Graal, cap.IV, 1978.
- NAPOLEONI, Claudio. *O Pensamento Econômico do Século XX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- NIETZSCHE, F. *Filosofia na época trágica dos gregos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
- OLIVEIRA, F. *A Economia da Dependência Imperfeita*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1977.
- OSER, J.; BLANCHFIELD, W. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1983.
- PASINETTI, L. *Crescimento e Distribuição de Renda*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L.. *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books, 1994.
- PINHO, C.M. *Manual de Economia*. Saraiva, 1993.
- POSSAS, M. *Dinâmica da Economia Capitalista*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PYNDICK & RUBENFELD; *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- REGO, J.M. (org.). *Inflação Inercial, Teorias sobre a Inflação e o Plano Cruzado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Coleção Economia, nº 16, 1986.
- REGO, José Marcio (Org.). *Retórica na Economia*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- REGO, José Marcio (Org.). *Retórica na Economia*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- RIMA, I. H. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1990.
- ROBINSON, J. *Filosofia da Economia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- RODRIGUEZ, Octavio. *Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- ROLL, Eric. *História das Doutrinas Econômicas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1962.
- RUMIÁNTSEV, A.(org.) *Economia política: capitalismo*. Moscú: Editorial Progreso, 1980.
- SACHS, J. e LARRAIN, F. *Macroeconomia em uma Escala Global*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- SAMUELSON, P. *Introdução à Análise Econômica*. Agir, 1975.
- SAVASINI, J., MALAN, P. e BAER, W; *Economia internacional*. São Paulo: Saraiva, 1979.
- SCHUMPETER, Joseph. *Fundamentos do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

- SCHUMPETER, Joseph. *História da Análise Econômica*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- SHAPIRO, E. *Macroeconomia: Leituras Seleccionadas*. São Paulo: Atlas, 1978.
- SHAPIRO, E. *Macroeconomia: Leituras Seleccionadas*. São Paulo: Atlas, 1978.
- SILBER, S. *Análise da Política Econômica e do Comportamento da Economia Brasileira Durante o Experiência da Industrialização*. São Paulo: Edição Saraiva, 1978.
- SILVA, M. L. F. (Org.), *Moeda e Produção – Teorias Comparadas*, Brasília, Ed. UnB, 1992.
- SILVA, M.L.F. (org) - *Moeda e Produção: Teorias comparadas*. Brasília: Ed. UnB, 1982.
- SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da industrialização no Brasil*. 7. ed, São Paulo: editora Alfa-Omega, 1986.
- SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R.P. *Macroeconomia*. São Paulo: Atlas/FGV, 1995.
- SOUZA, Nali de J. de. *Introdução à Economia*. São Paulo: Atlas, 1996.
- STEINDL, J. *Maturidade e estagnação no capitalismo americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SWEEZY, Paul et al. *A transição do feudalismo para o capitalismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- SZMRECSÁNYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (Orgs.). *Ensaio de História do pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2007.
- TAVARES, M.C. *Estrutura industrial e empresas líderes*. Rio de Janeiro: FINEP, 1978.
- TAVARES. *A Competitividade no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1972.
- VARIAN, H.; *Microeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- WEBER, J.E.; *Matemática para Economia e Administração*. São Paulo: Habra, 1987.
- WONNACOTT & WONNACOTT. *Introdução à Estatística*. LTC, 1980.
- YAMANE, Taro. *Matemática para economistas*. São Paulo: Ed. Atlas, 1970.